

CADEIA BROMATOLÓGICA DO BANCO DE LEITE DO HIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luanda Flor Rodrigues¹
Marcelo Vitor De Paiva Amorim²

RESUMO

Introdução: Leite Humano Ordenhado (LHO) constitui um insumo terapêutico de elevada relevância para a assistência nutricional e imunológica para recém-nascidos prematuros, de baixo peso e de alto risco internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o Estágio Curricular em Bromatologia do Curso de Farmácia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, realizado no Banco de Leite Humano do Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS), em Fortaleza-CE, durante os dias 13 a 31 de julho de 2026, com enfoque na cadeia bromatológica e a logística do controle de qualidade do LHO, desde a recepção da doação até a distribuição aos neonatos. Durante o estágio, foram acompanhadas as etapas de triagem e avaliação das características organolépticas, controle rigoroso da cadeia de frio e o processamento do LHO. Metodologia: Empregou-se a titulação volumétrica de Acidez Dornic (°D) com solução de hidróxido de sódio (0,1N) e indicador de fenolftaleína para atestar a ausência de proliferação bacteriana que poderia causar acidose metabólica e enterocolite necrosante. Realizou-se a mensuração do conteúdo lipídico e cálculo do valor calórico via método do crematócrito por microcentrifugação, informação fundamental para o adequado fracionamento e distribuição do leite. O teor energético obtido foi utilizado para classificação e fracionamento do leite em categorias (LHP 1 a LHP 4) para a prescrição dietética individualizada e específica de cada neonato. A análise microbiológica do LHO pasteurizado foi avaliada pelo ensaio de segurança com Caldo Bile Verde Brilhante para pesquisa presuntiva de coliformes totais. Resultados: Acompanhou-se o fluxo de esterilização, rotulagem e distribuição das dietas nas Unidades de CTI Neonatal e Bloco A, além de visita técnica à Farmácia Ambulatorial do HIAS. Observou-se a eficácia da rastreabilidade e da aplicação das Boas Práticas de Manipulação (BPM) e normativas da ANVISA na prevenção da enterocolite necrosante e na garantia da segurança alimentar hospitalar. Conclusão: Conclui-se que a atuação bromatológica no SUS garante a equidade no acesso a um tratamento seguro para recém-nascidos vulneráveis, fortalecendo a formação acadêmica interdisciplinar e humanizada do profissional farmacêutico no âmbito da saúde pública. Nesse contexto, o trabalho contribui para Diversidade, Inclusão e Transformação Social ao evidenciar a importância de práticas qualificadas no SUS para garantir acesso equitativo a uma alimentação terapêutica segura, especialmente para recém-nascidos em condições de maior vulnerabilidade. A vivência também fortaleceu a formação interdisciplinar, crítica e humanizada do profissional farmacêutico, destacando seu papel na promoção da equidade e na qualificação da assistência à saúde. Apoio Financeiro: Não se aplica. Grande área do CNPq: Ciências da Saúde. Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? A atuação bromatológica no Banco de Leite Humano do HIAS consolida-se como um vetor de transformação social e inclusão ao garantir o direito fundamental à saúde e à nutrição de alta qualidade para recém-nascidos de extremo baixo peso e famílias em situação de vulnerabilidade assistidas pelo SUS. Além disso, impulsiona a humanização e a integração interdisciplinar na formação do farmacêutico no âmbito da saúde pública.

Palavras-chave: leite humano; controle de qualidade; bromatologia; banco de leite.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, luandaflor95@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, marcelo.amorim@unilab.edu.br²